

Arruda enfrenta manobra do PFL para salvar ACM

RENATO ARAÚJO

O senador José Roberto Arruda (sem partido-DF) reagiu à manobra de alguns pefelistas para deixá-lo sozinho no processo de cassação, livrando o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) com a pena intermediária de suspensão temporária do mandato.

Arruda fez o desabafo na noite da última quinta-feira, logo depois da acareação no Conselho de Ética. Ao falar por telefone com um amigo, Arruda não escondeu o seu espanto: "Não acredito que o senador Antonio Carlos vai ter coragem de fazer isto." O grupo político de ACM pretende apresentar um voto em separado ao relatório do senador Saturnino Braça (PSB-RJ), que deve pedir a cassação dos dois senadores envolvidos no escândalo da violação do painel eletrônico. A manobra será usada em último caso. "Não dá para ter penas diferenciadas para um mesmo delito", rebateu Arruda.

Abandonado pelo PSDB e pelo presidente Fernando Henrique, o ex-líder do governo no Senado resiste às pressões para renunciar o seu mandato o mais rapidamente possível. "Minha índole é a de lutar até o fim", desabafou Arruda no telefonema. "Não sou de abandonar o barco." Arruda tem dado demonstrações de que vai usar de todas as armas para tentar salvar o seu mandato.

Constantemente, ele tem apresentado um argumento ao falar com os seus interlocutores: "Eu não roubei e nem matei; por que então eu tenho que receber a pena capital?" O senador vai insistir numa tese: assumo o meu erro, mas a minha culpa não é proporcional a pena de cassação.

Neste telefonema, Arruda contou o seu desconforto ao andar pelas ruas de Brasília e ser indagado pelos populares.



ARRUDA: "Não é justo penas diferenciadas para um mesmo delito"

"Uma pessoa chegou a me perguntar se eu estava envolvido no escândalo da Sudam", disse. "Na verdade existe uma grande confusão na opinião pública sobre tudo o que está acontecendo."

Ao acabar a acareação, o senador José Roberto Arruda esforçava-se para demonstrar otimismo em relação ao seu futuro no Senado. "A situação no Conselho de Ética é bem mais favorável do que parece", argumentou. "É só perceber que todos os senadores que fizeram manifestações contrárias durante a acareação não são do Conselho", observou.

O senador brasiliense deve mudar sua estratégia de defesa. A senha foi dada ao final da acareação. Antes de acabar a sessão, Arruda fez questão de

ler uma mensagem enviada pela Internet, por dois advogados, propondo um acordo com a ex-diretora do Prodasen, Regina Borges. Os advogados que fizeram a proposta do pacto, segundo Arruda, são amigos de um dos filhos de Regina.

A defesa do senador acreditava, que ao tirar um pouco da credibilidade da funcionários do Senado, ele terá mais chance de evitar a cassação do mandato. Mas essa estratégia é considerada de alto risco por alguns políticos tucanos. "Pelo jeito, Arruda resolveu partir para o tudo ou nada", observou um tucano que continua próximo do ex-líder do governo. "Mas como Regina já ganhou a confiança da opinião pública, ele corre um grande perigo: o de ver o seu tiro sair pela culatra."